



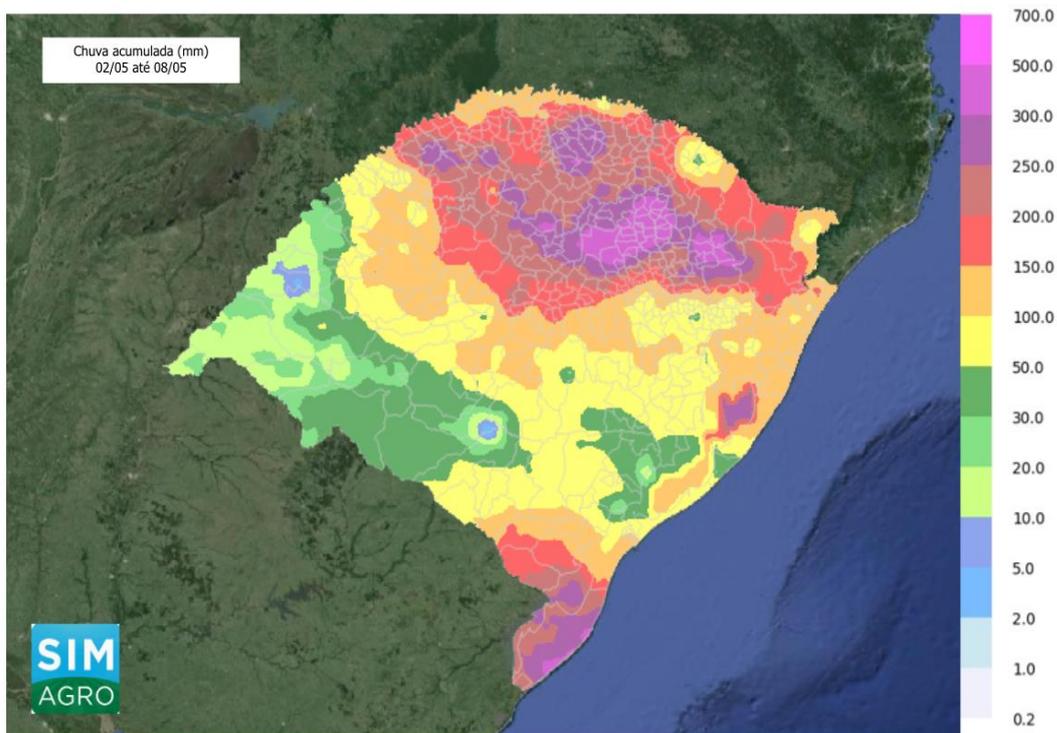
**BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 19/2024 – SEAPI**

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
02 DE MAIO A 08 DE MAIO DE 2024**

Nos últimos sete dias, o RS foi marcado por acumulados excessivos de chuvas, com episódios de tempestades e enchentes em grande parte do estado, resultando na maior calamidade climática já registrada no RS. Na quinta-feira (02/05), a condição meteorológica que atuava a oeste do RS, transportando umidade da região amazônica para o estado, somada ao sistema frontal sobre o oceano, refletiu em acumulados de precipitação em todo o RS. As regiões ao norte e nordeste do RS foram as que mais sofreram com estes acumulados. Em diversas localidades destas regiões foram registrados volumes superiores a 100 mm, sendo que em Soledade foi registrado um acumulado de 249,4 mm e, em Ibirubá e Caxias do Sul, os valores foram superiores a 190 mm. Na sexta-feira (03/05), o sistema frontal ainda atuava sobre o norte e nordeste do RS. Os principais acumulados foram registrados nas cidades do Alto Uruguai de Frederico Westphalen e Erechim, com volumes de 127,4 mm e 128,6 mm, respectivamente. No sábado (04/05), mesmo após a passagem do sistema frontal, instabilidades permaneceram sobre o estado devido ao cavado a oeste, associado à baixa pressão do Chaco. Este sistema manteve as chuvas no norte/nordeste do estado com os volumes mais altos observados na região do Alto Uruguai, nos municípios de Palmeiras das Missões (86,6 mm) e Lagoa Vermelha (85 mm). No domingo (05/05), o cavado permaneceu atuando durante a madrugada e manhã, ocasionando chuvas isoladas em pontos do norte/nordeste do RS. Ao longo do dia, as instabilidades foram se deslocando em direção ao Oceano Atlântico, cessando as chuvas em todo o estado até o final do domingo. Na segunda-feira (06/05), a massa de ar quente e seco presente no centro do Brasil avançou para o RS, deixando o tempo seco em quase todas as regiões. Porém, ainda na madrugada de segunda-feira, uma nova instabilidade se formou no sudoeste do estado, na divisa com o Uruguai. Este sistema resultou em significativo acumulado em Santa Vitória do Palmar, com volume de chuva superior a 100 mm. Na terça-feira (07/05), o sistema avançou, resultando em acumulados na região da Campanha e Litoral Sul do RS. Em Jaguarão foram registrados acumulados de 115,6 mm. Na quarta-feira (08/05), o padrão do dia anterior se manteve, resultando novamente em volumes excessivos de chuvas no extremo sul do estado.

Os maiores volumes de chuvas foram registrados nas regiões Norte, Nordeste e Extremo Sul do Estado. As regiões da Encosta Superior do Nordeste, Planalto Médio e no Extremo Sul do Estado os volumes de sete dias de chuvas foram registrados com valores entre 150 mm a 500 mm. No Alto Uruguai e Missões os volumes ficaram entre 50 mm a 300 mm. Na região Metropolitana e Região dos Vales as chuvas ficaram entre 50 mm a 150 mm. Em pontos da Fronteira Oeste e Campanha foram registrados chuvas de até 50 mm.

A temperatura mínima foi registrada em Santa Vitória do Palmar (7,7°C) no dia 03/05 e a máxima ocorreu em Torres (36,4°C) no dia 08/05.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 09/05/2024.

## DESTAQUES DA SEMANA

Durante o período, as condições climáticas foram altamente desfavoráveis para as atividades agropecuárias. O excesso de precipitação interrompeu os processos de colheita e causou inundações em vastas extensões de áreas cultiváveis. Os danos mais significativos foram registrados em **soja**, **arroz e feijão 2ª safra**, afetando severamente as lavouras maduras e comprometendo a qualidade dos grãos, devido ao prolongado encharcamento. A produção de **hortigranjeiros** foi drasticamente atingida, pois há grande concentração de produtos na zona submersa. O fenômeno também ocasionou danos significativos nas **pastagens**, a morte de **animais**, a interrupção da **produção leiteira**, entre outros problemas, que se prolongarão por tempo indeterminado em regiões severamente afetadas. Ademais, provocou transbordamento de açudes destinados à dessedentação animal e à criação de peixes. Em lavouras com topografia declivosa, a precipitação intensa causou erosão, formando sulcos particularmente em áreas com práticas inadequadas de manejo do solo e da água. Adicionalmente, houve danos em infraestruturas, incluindo a destruição de estradas, pontilhões e pontes, o que dificultará a logística de transporte da produção. Registraram-se também casos de inundação e destruição de estruturas de produção, como estufas de hortícolas, estábulos, salas de ordenha, silos e armazéns de grãos. O levantamento das perdas está sendo realizado pelos extensionistas da Emater/RS-Ascar. Entretanto, a dificuldade de acesso, em decorrência da situação das estradas e das extensas áreas ainda submersas, dificulta ou impossibilita a avaliação precisa, cujos resultados serão em breve divulgados.

A cultura de **soja** está no estágio final do ciclo produtivo. Até o início das intensas precipitações, ocorridas entre 29/04 e 04/05, as produtividades obtidas na colheita de 76% das áreas eram consideradas satisfatórias, chegando a picos excelentes de 5.400 kg/ha, ou a produção mediana, próximas a 3.000 kg/ha. No entanto, em razão do evento climático adverso, que impediu a realização da colheita em vários períodos, a perspectiva da operação para as áreas restantes (24%) mudou abruptamente, e as perdas de produção serão elevadas, podendo atingir até 100% das áreas remanescentes. A colheita foi suspensa, durante todos os dias, na maior parte do Estado. A colheita foi retomada, lentamente a partir de 03/05, e ampliada nos dias seguintes. A área colhida totalizou 78% da cultivada. A qualidade dos grãos retirados de lavouras maduras, que estavam sob chuva durante vários dias, está inapropriada, e muitas não serão colhidas pela inviabilidade econômica. Apesar das chuvas excessivas no início do ciclo, dos breves períodos de estiagem e dos desafios no controle da ferrugem-asiática, parte da safra, colhida antes das chuvas e das enchentes históricas no início de maio, está dentro da normalidade em função da obtenção de produtividades, conforme as projeções iniciais.

**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Porém, nos 22% de áreas restantes, as perdas serão significativas, variando de 20% a 100%, dependendo da localização geográfica. A estimativa de produtividade projetada inicialmente era 3.329 kg/ha,

Em grande parte do Estado, as chuvas os não apenas inviabilizaram a colheita de **milho**, como também decorreram em perdas significativas nas lavouras. As regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Lajeado e Caxias do Sul, apresentaram prejuízos expressivos, que chegaram a 100%, em algumas lavouras. Nas poucas oportunidades de colheita, a cultura da soja foi priorizada. Em razão do contexto climático, o avanço da operação de colheita de milho foi lento, atingindo 86% da área cultivada no Estado.

As condições climáticas foram altamente desfavoráveis para as lavouras de **feijão 2ª safra**. As atividades de manejo e colheita e os tratos culturais foram suspensas. As lavouras inicialmente se desenvolviam normalmente em razão de condições ambientais adequadas, incluindo temperaturas, radiação solar e chuvas regulares. Contudo, o elevado volume pluviométrico, ocorrido no período, e a elevada umidade atmosférica comprometeram a qualidade dos grãos nas lavouras em estágio de maturação. A produtividade deverá ser inferior à projetada de 1.568 kg/ha.

A continuidade da colheita das lavouras de **arroz** foi severamente comprometida devido à sequência de dias chuvosos. Esse cenário foi agravado pela característica do cultivo, localizado em áreas de várzeas, onde o acesso torna-se mais difícil e onde estão concentrados os principais pontos de alagamento nas propriedades de produção. Adicionalmente, ocorreram problemas para realizar a secagem dos grãos, o que resulta na perda de qualidade e rendimento, seja por falta de energia para as propriedades com silos próprios, seja pela demora no transporte dos grãos das lavouras até os locais de armazenagem em função de problemas nas estradas. A produtividade inicialmente estimada em 8.325 kg/ha poderá ser reduzida após a quantificação das perdas.

As recentes chuvas e enchentes têm gerado danos significativos às **pastagens** em praticamente todo o Estado. Desde a dificuldade na semeadura e no desenvolvimento até a perda de culturas já implantadas, as condições climáticas adversas comprometeram a disponibilidade e a qualidade das pastagens para o gado. Alagamentos, erosões e danos no solo são alguns dos impactos observados, que resultaram em um cenário desafiador para os produtores rurais.

Na **bovinocultura de corte**, as propriedades enfrentam dificuldades operacionais, como estradas inacessíveis em função do acúmulo de lama. O aumento do volume de água em rios e córregos tem levado à remoção de animais das áreas alagadas, afetando diretamente o ganho de peso dos rebanhos. Além disso, o cenário adverso tem prejudicado, ainda mais, a comercialização dos animais de diferentes categorias.

O ferrageamento à campo dos **bovinos de leite** foi dificultado, necessitando maior suplementação no cocho. Os produtores enfrentam desafios, especialmente em pequenas propriedades sem silagem ou feno, onde as pastagens não têm sido suficientes em volume e qualidade para atender às necessidades das matrizes. As chuvas também prejudicaram o acesso às propriedades, impedindo o transporte do leite e afetando a coleta e a comercialização. A falta de energia foi um problema e exigiu o uso de geradores.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (09 A 12 MAIO DE 2024)

A previsão para os próximos dias indica chuvas com maiores volumes nas proximidades da Laguna dos Patos, Região Metropolitana, Região dos Vales e Litoral Norte. Na quinta-feira (09/05), o tempo será estável na maior parte do RS, causando queda nas temperaturas devido à passagem de uma frente fria que se desloca em direção ao oceano. Pode haver algumas chuvas isoladas concentradas na Região do Planalto e Região Norte. Na sexta-feira (10/05), as temperaturas seguem mais amenas na metade sul e voltam a subir na metade norte do Estado. O acumulado de chuva se concentrará sobre a Região Metropolitana e Região Norte devido à divergência em altos níveis associada ao aporte de umidade vindo da Amazônia transportado pelo Jato de Baixos Níveis. No sábado (11/05), o tempo segue estável na metade sul com temperaturas reduzidas, enquanto na metade norte as temperaturas continuam mais elevadas devido à ação do Jato de Baixos Níveis. O aporte de umidade pode provocar chuvas mais volumosas sobre a Região Metropolitana. No domingo (12/05), um cavado se formará sobre o Noroeste do RS, impulsionando a passagem de uma nova frente fria que causará instabilidade e precipitações sobre parte da Região Metropolitana, Região das Missões e Região Norte.

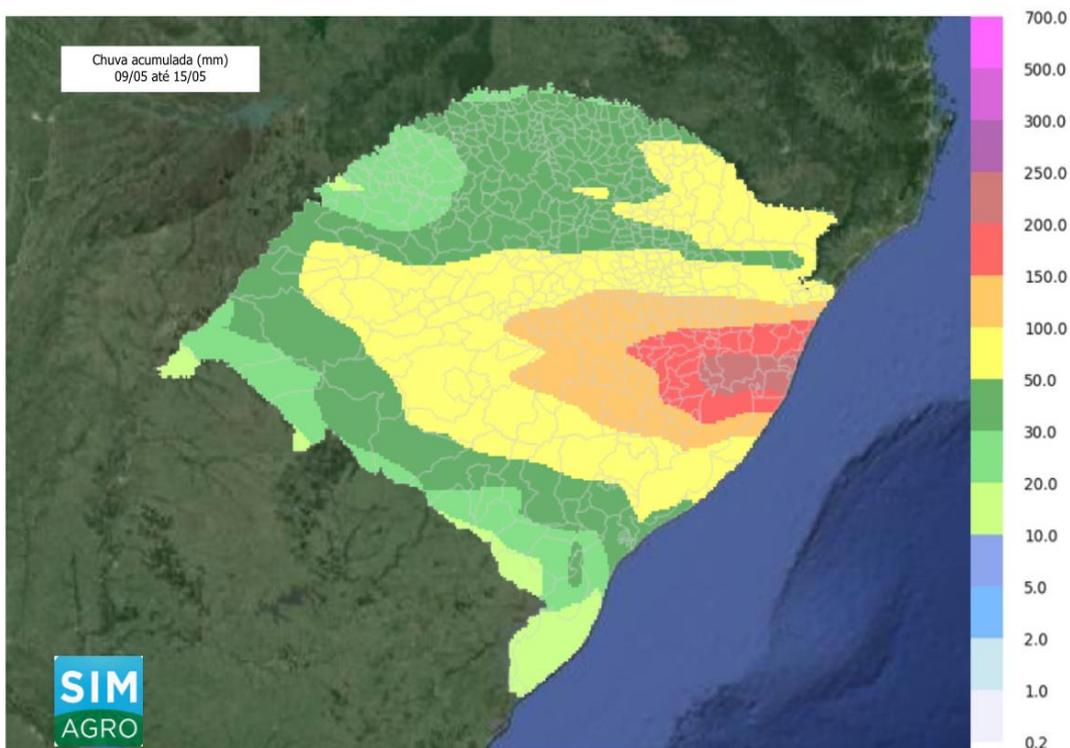
**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS  
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

## TENDÊNCIA (13 A 15 DE MAIO DE 2024)

A frente fria que se formou no domingo se deslocará para o oceano e deverá trazer tempo estável para a maior parte do RS, causando quedas nas temperaturas a partir de segunda-feira (13/05). Este mesmo padrão deve se repetir com mais intensidade na terça-feira (14/05) e na quarta-feira (15/04) com o avanço do anticiclone migratório.

Os volumes de chuva mais expressivos para os próximos dias são esperados para as regiões Metropolitana e Litoral Norte, com volumes entre 50 mm e 250 mm. Na região da Serra, Planalto Médio, Depressão Central, Serra e Encosta do Sudeste, os volumes devem ficar entre 50 e 100 mm. Nos Campos de Cima da Serra, os volumes podem chegar até 100 mm. Já nos municípios do Alto Uruguai, Missões, Fronteira Oeste, Campanha e Litoral Sul, os volumes não devem ultrapassar acumulados de 50 mm em sete dias.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS